

EDITORIAL

DIA DO PROFESSOR

DENTRO E FORA DA PUC-SP UMA COMEMORAÇÃO CADA VEZ MAIS DISTANTE

A cada dia 15 de outubro os professores brasileiros têm menos motivos para comemorar. Segundo relatório da Organização Internacional do Trabalho a docência está sob forte ameaça nos chamados países emergentes, em função dos baixos salários oferecidos aos profissionais da educação. Outro estudo realizado pela Unesco (órgão da ONU para educação ciência e cultura) divulgado pela Revista Afinal aponta que no ensino público "professores que começam a carreira no Brasil têm salários bem abaixo de uma lista de 38 países, da qual apenas Peru e Indonésia pagam menos. O salário anual médio de um professor em início de carreira no Brasil chega a apenas US\$ 4,8 mil. Na Alemanha, esse valor era de US\$ 30 mil por ano".

Também não deixa de ser preocupante que entre os ingressantes em universidades em cursos de licenciatura, boa parte deles não deseje seguir a carreira docente na educação básica. No levantamento feito pela Faculdade de Educação da USP com ingressantes em 2010 para as licenciaturas de Matemá-

tica e Física, praticamente a metade deles afirmou que cursavam aquelas modalidades por gosto, pela possibilidade de ingressar em uma pós-graduação e assim seguir carreira em pesquisa. Novamente os baixos salários e os desestímulos à carreira são os principais vilões dessa decisão.

A sociedade civil luta para a destinação de um percentual de 10% do PIB para a educação pública e, enquanto isto não acontece, as greves eclodem em todo país, como a recente paralisação das universidades federais, refletindo a precariedade de nosso sistema educacional.

Mas, se os candidatos à docência preferem encaminhar-se para as universidades preterindo o ensino básico, procurando melhores salários e condições de trabalho, irão encontrar uma superexploração nas instituições de ensino superior. Hoje, para ganhar um salário razoável o docente tem que dar muitas aulas, às vezes em instituições de ensino diferentes, o que dificulta a pesquisa necessária à docência em nível superior.

Na PUC-SP, outrora um parâmetro nacional para os docentes do ensino

superior, principalmente na conquista de melhores condições de trabalho e salário, vemos hoje um quadro desolador, com os professores obrigados a se submeter a contratos maximizados, onde a pesquisa passa ao largo, tanto por falta de verbas institucionais, como pela exiguidade da disponibilidade que o docente conta para esse fim, já que a maior parte do seu tempo é destinada para preparar aulas, corrigir trabalhos ou atender alunos. Hoje são necessárias muito mais horas-aula para que o professor possa cumprir o mesmo contrato que cumpria há alguns anos. Vivemos sob um regime de hora-aula disfarçado, que pouco nos diferencia de outras instituições privadas.

Pior do que isto são as tabelas salariais diferenciadas que fazem com que os docentes, ao entrarem na universidade ou mudarem de patamar na carreira, recebam consideravelmente menos que os professores mais antigos de casa. Este fato vem fazendo com que haja uma rotatividade de docentes, que ao não verem perspectivas de carreira e de salário, saem para outras universidades onde encon-

tram salários e condições de trabalho melhores.

A perspectiva de ascensão na carreira também fica distante uma vez que o chamado período probatório inicial se estende por mais tempo do que os dois anos, em função do represamento a que a instituição, por motivos econômicos, submete o docente. As porcentagens ou "cotas" de categorias da carreira nos departamentos também impedem que professores titulados e capacitados ascendam na carreira para que possam obter um pequeno aumento salarial e desempenhar funções de acordo com sua qualificação.

Por tudo isso a profissão de professor é hoje, mais do que nunca, um ato de dedicação extrema e, paradoxalmente, de pouco reconhecimento em nossa sociedade. A próxima reitoria deverá ter novamente em perspectiva a valorização da atividade docente, para que no próximo ano a PUC-SP esteja funcionando condignamente e possamos escrever um editorial mais animador, diferente deste.

Incêndios em favelas é tema de ato-debate na USP

Sob o título de “Incêndio nas favelas: urbanismo da destruição” foi realizado um ato-debate, no dia 10/10, no auditório da faculdade de Geografia e História da USP, para discutir o fenômeno incendiário de São Paulo. Participaram do evento os professores José Arbex Jr., do departamento de Jornalismo da PUC-SP Jorge Grespan, Givanildo Manoel e o militante Militão, morador da Favela do Moinho, além de outros representantes de movimentos sociais e moradores de favelas incendiadas.

Desde o início do ano, o Corpo de Bombeiros registrou 69 incêndios em favelas de São Paulo, revelando a lógica do Estado que privilegia a especulação imobiliária em detrimento dos mais pobres. “Nós não devemos circunscrever a compreensão deste



Estudantes lotaram o auditório para acompanhar o ato-debate

fenômeno nem só a São Paulo nem só ao Brasil. Quanto mais a crise se acentua, mais essa desumanização dos pobres, dos que não são consumidores, se acentua”, categorizou Arbex.

O último e escandaloso caso foi o incêndio da Favela do Moinho, em setembro, na

região central de São Paulo, que queimou em brasas pela quinta vez, desde 2006, e pela segunda vez em menos de um ano. No último episódio, o incêndio provocou a morte de um morador e deixou 300 desabrigados, e menos de uma semana após o trabalho de recolhimento

dos destroços, a área, cedida para uma empresa, tomava formas de um estacionamento privado. “Esta brutalidade fascista, este estado de exceção é sempre a regra. E isso se evidencia em momentos de crise. É o jogo da especulação financeira”, afirmou o Grespan.

Colóquio debate biopolítica na PUC-SP

Entre os dias 8 e 11/10 aconteceu na PUC-SP o Colóquio sobre Biopolítica, promovido pela Faculdade de Ciências Sociais, Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais e Núcleo de Sociabilidade Libertária (Nu-Sol). Com apresentação da aula-teatro “Saúde!” e debates sobre resistências, ecologia, ecopolítica e segurança, um

dos destaques do evento foi a mesa de quarta-feira, 10/10, sobre Biopolítica e Segurança.

Com a presença de Laymert Garcia dos Santos, professor da Unicamp, ex-professor da PUC-SP, Marcos Cesar Alvarez, da USP, e Thiago Rodrigues, membro do Nu-Sol e da Universidade Federal Fluminense, os estudiosos debateram con-

cepções de biopolítica, explicando o biopoder, que é a aplicação do poder em todos os aspectos da vida humana.

O debate também girou em torno da chamada pós-modernidade, que relacionou o homem e o ambiente, ressaltando a concepção de Michel Foucault sobre biopolítica, reivindicando seus estudos na área, em mesa coordenada pelo professor

Edson Passetti, da Faculdade de Ciências Sociais.

O colóquio contou com outros debates com especialistas como Salette Oliveira, professora da PUC-SP e do Nu-Sol, e Carmen Junqueira, também da PUC-SP, além da exibição dos documentários “Ecologia-Ecopolítica” e “Ecopolítica-Segurança”, contextualizando o tema para os presentes.

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira, 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua João Ramalho, 182, 7º andar – Fone: 3670-3391.

PUCViva: 3670-3391 – **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br

PUCViva na Internet: www.apropucsp.org.br

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Roberto de Oliveira, Marina D'Aquino e Anna Gabriela Coelho

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Priscilla Cornalbas e Victoria C. Weischfordt

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

GAUCHE NA VIDA

Eric Hobsbawm: marxismo e história

O historiador marxista Eric Hobsbawm, que se despediu da vida na madrugada da segunda-feira (1/10), certa vez, disse sentir-se em casa na América Latina. "É o único lugar no mundo em que as pessoas fazem política e falam dela na velha linguagem - a dos séculos 19 e 20, de socialismo, comunismo e marxismo", disse. Podia ter acrescentado, no mesmo sentido: é o lugar da revolução do século 21.

A frase tem sentido. Sua história pessoal se confunde com a do século 20, o pequeno século 20 como ele o caracterizou, compreendendo-o entre os limites temporais da Revolução Russa, de 1917, ao fim da União Soviética, em 1991. Ele foi testemunha pessoal, quando rapaz, da ascensão do nazismo na Alemanha, experiência determinante para sua adesão ao marxismo e ao comunismo, e fundamento de sua convicção da necessidade da revolução. Assistiu ao desastre da 2ª Grande Guerra e, historiador consequente, encarou a vitória soviética sobre as forças de Hitler como o acontecimento basilar para explicar a história do século 20 e também para valorizar a experiência soviética de construção do socialismo, apesar dos erros que ocorreram.

Foi o maior historiador de nosso tempo, solidamente baseado num método do qual nunca se afastou. Não aderiu a modismos e, quando o fracasso da construção do socialismo no Leste Europeu levou tantos intelectuais para o outro lado das barricadas, abandonando o pensamento avançado,

Hobsbawm surpreendeu a todos, mantendo-se fiel ao pensamento herdado de Marx e Engels e, mais do que isso, atribuindo a ele, corretamente, a condição de único método capaz de permitir a compreensão profunda e correta daqueles acontecimentos.

O marxismo foi, para ele, ferramenta conceitual não apenas para o exame

explicação e apoiar a ação transformadora. São imprescindíveis justamente por cumprirmos a exigência básica da concepção materialista da história: olhar a vida em sua integridade, incorporar à análise a multiplicidade dos aspectos em que ela se expressa: econômicos, políticos, sociais, culturais, ideológicos etc.

Esta é a base dos elogios

O marxismo foi, para ele, ferramenta conceitual não apenas para o exame das condições da revolução, mas também para compreender a própria evolução, suas contradições, avanços e recuos. E também instrumento teórico essencial para compreender a natureza e as transformações do próprio pensamento marxista.

das condições da revolução, mas também para compreender a própria evolução, suas contradições, avanços e recuos. E também instrumento teórico essencial para compreender a natureza e as transformações do próprio pensamento marxista. A tarefa do historiador, disse certa vez, não é meramente descrever os acontecimentos, mas explicar como e por que o mundo muda, e não há outro instrumento capaz de cumprir esta tarefa senão o pensamento marxista.

Os livros que deixou - entre eles uma monumental História do Marxismo, que coordenou - tiveram o objetivo de concretizar esta

que fez à América Latina, ao Brasil pós-Lula, ao próprio Lula, a experiência cubana e a seu líder, Fidel Castro. Esse elogio decorre da compreensão de que a revolução assume formas sempre renovadas, e não se detém, apesar da aparência conjuntural de recuo.

É também o fundamento de sua convicção da atualidade e vitalidade do marxismo enquanto pensamento avançado e transformador, e da necessidade da superação do capitalismo por outra forma, mais avançada, de organização da sociedade. Ele foi, à sua maneira, um militante dessa transformação e colocou todo seu esfor-

ço intelectual (expresso em dezenas de livros) a serviço dela. "Não existe esperança reduzida hoje. O que digo agora é que os problemas do século 21 exigem soluções com as quais nem o mercado puro nem a democracia liberal pura conseguem lidar adequadamente. É preciso calcular uma combinação diferente. Que nome será dado a isso não sei. Mas é bem capaz de não ser mais capitalismo, não no sentido em que o conhecemos aqui e nos EUA", disse, há dois anos, em uma entrevista ao britânico The Guardian.

Foi um historiador e um homem de seu tempo. Seus escritos serão cada vez mais necessários para quem quiser compreender as mudanças vividas pelo mundo desde a revolução francesa, de 1789, até as contradições e conflitos do século 20 e o limiar da nova luta pelo socialismo, no início do século 21. Foi um gigante do pensamento voltado para a ação transformadora.

O texto acima foi extraído do endereço http://www.vermelho.org.br/editorial.php?id_secao=16&id_editorial=1121

Nesta sessão, apresentamos pequenos textos críticos acerca das várias dimensões da vida humana. Se você tiver contribuições (no máximo 5.000 caracteres com espaços), mande ver.

MOVIMENTOS SOCIAIS

Conselho de Serviço Social lança campanha com presença de movimentos sociais

No mês passado, o Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) realizou o seminário nacional da categoria, com marcante presença de movimentos sociais de diferentes segmentos da sociedade civil, onde foi lançada a campanha de gestão 2011-2014.

"Nosso movimento está em luto". Foi com essa afirmação do representante do Movimento Nacional da População de Rua, Anderson Miranda, que teve início a mesa-redonda "Resistência coletiva às violações de direito". Segundo ele, só nesse ano, foram exterminados 510 moradores de rua no Brasil, dentre crianças, mulheres e idosos em sua maioria. Ele destacou também o papel do assistente social na luta pela consolidação dos direitos básicos, como a moradia. "Para nós, essa categoria é essencial na luta por nossos direitos, já que lidam com vidas", completou.

Também na mesa de debate, o representante do movimento indígena, Cacique

Babau, usou sua fala para fazer denúncias das graves violações aos direitos da população indígena no Brasil. "São invasões, massacres, assassinatos. O extermínio dos índios não é por causa de terras. É que o capitalismo não condiz com nossa sociedade coletiva, humana, solidária e comunitária", explicou Babau.

Em seguida, a representante do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Marina dos Santos, relacionou a lógica capitalista à questão do agronegócio e da agricultura familiar. "A prioridade dos bens naturais em nosso país tem sido voltada para o agronegócio, de modo que o Brasil chega a importar alimentos", criticou.

Já a representante do movimento feminista, assistente social e integrante do Instituto SOS Corpo, Verônica Ferreira, enfatizou a necessidade de os movimentos sociais se unirem para a construção de uma resistência coletiva ao modelo capitalista. "A lógica de exploração do capital

nos ameaça profundamente. Nos processos de desterritorialização, nós, mulheres, estamos sujeitas à colonização de nossos corpos por meio de uma das maiores violações: a sexual. Somos a maioria no trabalho informal, a maioria sem acesso à terra e, conseqüentemente, a maioria em situação de pobreza e miséria. É preciso lutar contra isso", conclamou Verônica Ferreira.

Para completar o debate da mesa-redonda, a presidente do CFESS, Sâmia Ramos, fez o pré-lançamento da Campanha de Gestão 2011/14, apresentando o slogan "Sem movimento não há liberdade", que será uma das peças de divulgação. Ao falar sobre o tema, Ramos explicou que "a campanha só tem sentido se agirmos com estes sujeitos aqui presentes e tantos outros movimentos sociais que lutam contra as mais variadas violações a que estamos sujeitos na sociabilidade de desigualdade, que produz exploração e opressões".

Sociedade civil e poder legislativo discutem legalização do aborto

Celebra-se no dia 28/9 o Dia Latino-americano e Caribenho de Luta pela Descriminalização e Legalização do Aborto. Ultimamente, no Brasil, o tema tem ocupado a agenda de debates da sociedade e da mídia em função de dois motivos. O primeiro é o período eleitoral, quando nem sempre a questão é tratada de forma coletiva e pública, e o outro é a discussão do novo Código Penal brasileiro.

Encaminhado ao Senado Federal para análise, o anteprojeto aponta a possibilidade do aborto por vontade da gestante até a 12ª semana da gestação, quando o médico constatar que a mulher não apresenta condições psicológicas de arcar com a maternidade.

Importante lembrar também que, em abril deste ano, o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu que a mulher, se desejar, pode ter a gravidez interrompida em casos de fetos anencéfalos, sem que a prática configure aborto criminoso. Com isso, alteram-se para três as prerrogativas legais para a realização do aborto no Brasil: em situações de gravidez com risco de morte à mulher, advinda de um estupro ou de gestação de fetos anencéfalos. "Para este último caso, não é preciso mais autorização judicial", explica Rosângela Talib, que integra a organização Católicas pelo Direito de Decidir, um dos grupos que vai às ruas pelos direitos das mulheres pela realização do aborto.

Organizações repudiam novo código florestal

Na terça-feira, 9/10, movimentos sociais do campo e organizações sindicais, tais como MST, MAB, Contag, Fetraf e CUT, manifestaram repúdio a pontos que compõem o texto da Medida Provisória 571/12, referente ao Código Florestal. Uma carta foi enviada à presidenta Dilma Rousseff, onde as organizações pedem o veto à proposta que privilegia o agronegócio e compromete

o meio ambiente e os pequenos agricultores.

"Da forma como está, o texto protege os latifundiários grileiros e especuladores que nada produzem sobre a terra. A sociedade brasileira vê como única alternativa o veto da presidenta a esses pontos que privilegiam o agronegócio, em detrimento da sustentabilidade ambiental e da produção da agricultura familiar e camponesa. So-

mente assim a presidenta estará garantindo a segurança alimentar, a sustentabilidade ambiental e a defesa da democracia brasileira, gravemente ameaçada pelo poderio totalitário do agronegócio", diz a carta.

A carta foi enviada também à Secretaria Geral da República e à Casa Civil. O Código Florestal que está há três anos em discussão só depende da homologação da presidenta Dilma.

ROLA NA RAMPA

Michael Löwy faz mini-curso na PUC-SP

O pensador marxista brasileiro radicado na França Michael Löwy ministrará um mini-curso na PUC-SP entre os dias 16 e 18/10. O primeiro debate será sobre "Marx, Engels e a opressão das mulheres", no dia 16, enquanto na quarta-feira, dia 17, o tema do debate será "A questão do indivíduo em Marx". O assunto do último dia do curso será "Marx e a luta pela redução da jornada de trabalho". Todos os

debates acontecerão entre 14h e 17h no auditório 100 da PUC-SP, com promoção do Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social e do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais, e com apoio da Faculdade de Ciências Sociais. As inscrições poderão ser feitas pelo e-mail minicurso.lowy@gmail.com, informando nome, e-mail, telefone e programa.

Professora nega autoria de panfleto

Circulou pelo campus Monte Alegre, na terça-feira, 9/10, um panfleto, supostamente assinado pela professora Madalena Guasco Peixoto, ex-presidente da APROPUC, fazendo críticas ao professor Dirceu de Mello e

ao processo eleitoral da PUC-SP. A professora negou qualquer vinculação com o documento e informou que já abriu um Boletim de Ocorrência para averiguar as responsabilidades e punir os autores do texto.

Doutores da Alegria no Tucarena

A ONG Doutores da Alegria fará a última apresentação do ano de sua tradicional "Roda Besteirológica", no dia 21/10, domingo, às 11h, no Tucarena. A apresentação é voltada para adultos e crianças e reúne os palhaços do elenco paulistano da ONG que, em duplas e trios, apresentam os melhores esquetes criados a partir das visitas aos leitos infantis em 2012. A experiência surgiu a partir do processo criativo interno, rea-

lizado na sede dos Doutores da Alegria, onde algumas duplas de palhaços, que trabalham durante 11 meses com crianças internadas em hospitais, reúnem-se para dividir cenas e descobertas "besteirológicas" extraídas, inspiradas e criadas a partir da sua interação com as crianças. O Tucarena tem capacidade de 200 lugares, e os ingressos custarão entre R\$ 10 (meia) e R\$ 20. Para mais informações ligue para 3670-8455.

Centro de Ex-alunos oferece convite on-line

No dia 24/10 acontece o 23º Encontro de Ex-Alunos da PUC-SP e o Centro de Ex-alunos já está disponibilizando o convite no endereço eletrônico <http://www4.pucsp.br/ex-alunos/>

convite2012. O formulário para a escolha dos professores que serão homenageados no evento pode ser encontrado em www.pucsp.br/ex-alunos/23_encontro_professor_homenagem.html

Continua indefinição para homologação do novo reitor

Novamente, até o fechamento desta edição, não recebemos nenhuma notícia sobre a homologação do novo reitor da PUC-SP. A decisão está nas mãos do Grão-Chanceler da universidade Dom Odilo Scherer, que viajou para Roma onde participa do Sínodo dos Bispos. O Consun encaminhou em sua última reunião a lista tríplice, onde constavam, o nome do professor Dirceu de Mello, eleito pela comunidade, e ainda os nomes dos professores Francisco Serralvo e Anna Maria Marques Cintra, respectivamente segundo e terceiros colocados. Causou estranheza na comunidade o fato de Dom

Odilo não ter se pronunciado antes de sua viagem a Roma, uma vez que uma das razões do abreviamento do processo eleitoral foi exatamente a viagem do cardeal.

Em 2008 a nomeação também aconteceu às vésperas da posse do novo reitor. Dom Odilo apresentou sua decisão no dia 14 de novembro de 2008 e a posse no novo reitor ocorreu ao final do mês. A transição entre as duas reitorias foi tumultuada, pois, segundo a equipe do professor Dirceu de Mello, os computadores da reitoria foram formatados e não haviam informações disponíveis para a nova administração.

AFAPUC realiza festa para crianças em Sorocaba

A Associação de Funcionários Administrativos realizará no dia 20/10, em Sorocaba, a tradicional comemoração do Dia das Crianças. O evento, destinado a crianças de até 12

anos de idade, acontece em frente ao prédio da Faculdade, das 12h às 17h. A organização do evento pede para que os participantes tragam calção de banho.

TUCA realiza curso para facilitar a comunicação

O Teatro da Universidade Católica (TUCA), em parceria com a Ordem dos Advogados do Brasil, realizará um curso de extensão para facilitar a comunicação no âmbito profissional. O curso terá início no dia 16/10 e terá duração de 30 horas, com aulas as terças, entre 20h e 23h, sendo dirigidos a bacharéis e alunos de Direito, administradores de empresa, professores e demais profissionais que precisem desenvolver a comunicação. O curso terá valor de R\$ 1500, podendo ser parcelado em até três vezes, sendo que a primeira parcela

deverá ser paga no ato da matrícula. A coordenação será de Ana Salles Mariano, mestre em Comunicação em Semiótica, professora da Faculdade de Comunicação e Filosofia da PUC-SP e superintendente do TUCA. O corpo docente, por sua vez, será composto por Renata Ferrari, mestre em fonoaudióloga pela PUC-SP, especialista em preparação de atores e professora da Escola de Atores do TUCA, e por André Garolli, ator e diretor. Para informações sobre a matrícula e os documentos necessários ligue para 3124-9600.